

Erro crasso

= Erro grosseiro, evitável

A cultura popular atribui a expressão aos equívocos do romano Marco Licínio Crasso, que em 53 a.C. perdeu a batalha de Carras, além da própria vida. Crasso dividiu o poder com Júlio César e Pompeu em 59 a.C., no período conhecido como Primeiro Triunvirato. Obcecado por conquistar o Império Parto, na Mesopotâmia, o general atacou a cavalaria inimiga em campo aberto apenas com a infantaria romana e viu todo o seu exército dizimado.





Negócio da China

= Bom negócio

Esta expressão originou-se, talvez, nas expedições do mercador veneziano Marco Polo ao Oriente, no século XIII. A partir dos relatos do mercador, a China passou a atrair a atenção de outros comerciantes, fruto da sua exuberância e da sua natureza exótica para a época.

Cheio de nove horas

No século XIX, 9 horas da noite era uma barreira quase intransponível. Era o horário de recolher e uma espécie de regulador da vida social : quem estivesse na rua depois das 21h não era tido como pessoa de bem mas sim como um boémio.

Com o tempo, a expressão “cheio de nove horas” passou a fazer referência a pessoas meticolosas e cheias de regras.



Português

29 de janeiro—Dia do



Com o rei na barriga

= alguém orgulhoso, que se julga superior



Surgiu na época da monarquia, em razão da sucessão do trono. Quando a rainha ficava grávida, a notícia era muito festejada e a monarca passava a ser tratada de maneira especial, pois carregava o futuro rei no ventre. O mesmo acontecia às amantes do rei, se engravidavam. Por isso muitas queriam ter “o rei na barriga”.

Resvés Campo de Ourique

= por um triz, à justa



Expressa a ideia de grande proximidade.

“A água chegou resvés a Campo de Ourique”, na manhã do primeiro de Novembro de 1755, quando uma onda gigantesca (tsunami), sucedeu ao terramoto, galgou terra e quase atingiu um dos pontos mais altos da cidade, precisamente Campo de Ourique.



do Português

29 de janeiro—Dia



Pôr as barbas de molho

= precaver-se, prevenir

Na Antiguidade e na Idade Média, a barba significava honra e poder. Ter a barba cortada por alguém representava uma grande humilhação.

Essa ideia chegou aos dias de hoje nesta expressão que significa ficar de sobreaviso, acautelar-se.

Um provérbio espanhol diz que "quando vir as barbas de seu vizinho pegar fogo, ponha as suas de molho". Todos devemos aprender com as experiências dos outros.





Falar pelos cotovelos

= falar demais

A expressão surgiu do costume de as pessoas muito faladoras terem de necessidade de tocar o interlocutor no cotovelo, a fim de chamar mais a atenção.

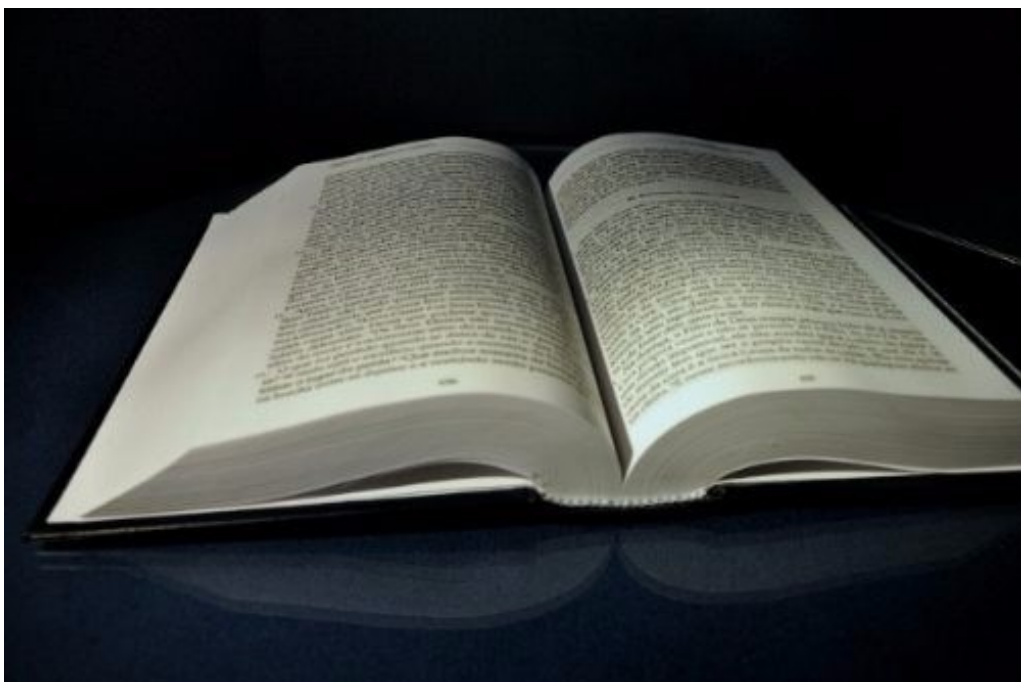


Maria vai com as outras

Dona Maria I enlouqueceu de um dia para o outro. Declarada incapaz de governar, foi afastada do trono. Passou a viver recolhida e só era vista quando saía para caminhar a pé, escoltada por numerosas damas de companhia. Quando o povo via a rainha levada pelas damas nesse cortejo, costumava comentar: “Lá vai D. Maria com as outras”.



Atualmente aplica-se a expressão a uma pessoa que não tem opinião, não sabe bem o que quer e se deixa convencer com a maior facilidade.



Novo em folha

**= que nunca foi usado;
em bom estado, como
novo**

De acordo com Flávio Vespasiano Di Giorgi, professor de Linguística, a expressão “novo em folha” surgiu em alusão a livros recém-impresos, que estariam com as folhas limpas, sem dobras, riscos ou diferenças na cor. Eram livros, portanto, “novos em folha”.

Custar os olhos da cara



A origem mais conhecida desta expressão faz referência ao espanhol Diego de Almagro (1479-1538), um dos conquistadores da América, que perdeu um dos seus olhos quando tentava invadir uma fortaleza inca.

“Defender os interesses da coroa espanhola custou-me um olho da cara”, teria afirmado o conquistador ao imperador

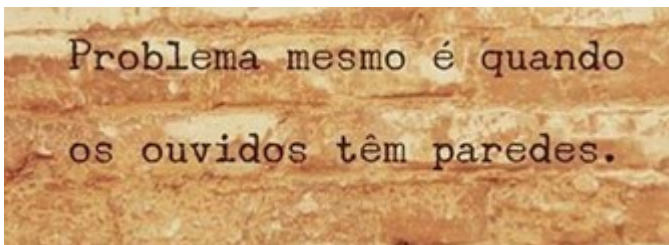


As paredes têm ouvidos



Este dito remonta a um antigo provérbio persa que diz “As paredes têm ratos e ratos têm ouvidos”.

Conta-se que a rainha Catarina de Médicis, esposa de Henrique II (rei da França), fez furos nas paredes do palácio real para poder ouvir as pessoas das quais suspeitava.





FICAR A VER NAVIOS

Dom Sebastião morrera na batalha de Alcácer-Quibir, mas o seu corpo nunca foi encontrado. Por esse motivo, o povo recusava-se a acreditar na morte do monarca.

Era comum as pessoas visitarem o Alto de Santa Catarina, em Lisboa, para esperar pelo rei.

Como ele não voltou, o povo ficava “a ver navios”.

SEM EIRA NEM BEIRA

A palavra eira vem do latim "*area*", significando um espaço de terra batida, lajeada, próxima às casas, nas nossas aldeias, onde se malhavam, trilhavam, limpavam e secavam cereais. Já a beira é a aba da casa, aquela extensão do telhado que serve para proteger da chuva.

Possuir eira e beira era sinal de riqueza e de cultura.

Não ter eira nem beira significa que a pessoa é pobre, está sem dinheiro, não tem nada.

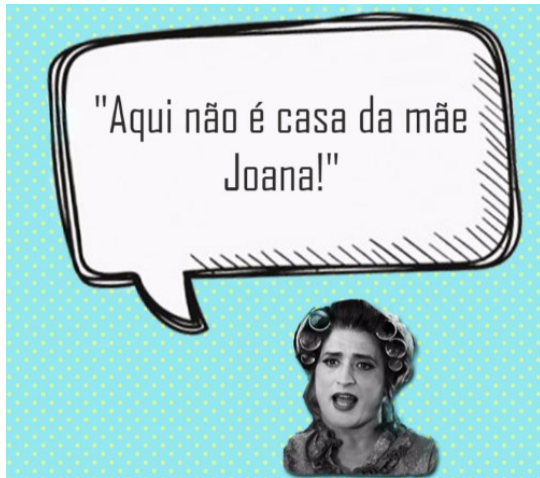


CONTO DO VIGÁRIO

Duas igrejas de Ouro Preto receberam a imagem de uma santa como presente. Para decidir qual das duas ficaria com a escultura, os vigários contariam com a ajuda de Deus, ou melhor, de um burro.

Colocaram o burro entre as duas paróquias e o animal teria que caminhar até uma delas. A escolhida pelo quadrúpede ficaria com a santa. E foi isso que aconteceu, só que, mais tarde, descobriram que um dos vigários havia treinado o burro. Deste modo, “conto do vigário” passou a ser sinónimo de falcatrua e malandragem.





A CASA DA MÃE JOANA

= lugar ou situação onde todos querem mandar; desordem, confusão

A origem deve-se a Joana I, que no século 14 passou de rainha de Nápoles a fugitiva. O marido terá sido assassinado numa conspiração com a participação de Joana. O cunhado dela, Luís I (rei da Hungria), invadiu Nápoles, obrigando a até então rainha a fugir para Avignon, na França. Joana reinou nesta cidade e resolveu regulamentar os bordéis, que ficaram conhecidos como Paço da Mãe Joana. Com o tempo, a palavra paço foi modificada para casa, mais popular.





**Não perceber patavina
= não entender nada**

Os portugueses encontravam grande dificuldade em entender o que falavam os frades italianos, de Pádua. Estes não falavam português e diziam muitas palavras no seu dialeto, o patavino. Como as aulas eram difíceis de perceber, os alunos diziam que não percebiam patavina.



DOURAR A PÍLULA

Antigamente as farmácias embrulhavam as pílulas em papel dourado, para melhorar o aspecto do remédio amargo. A expressão dourar a pílula significa melhorar a aparência de alguma coisa.

Correr ceca e meca

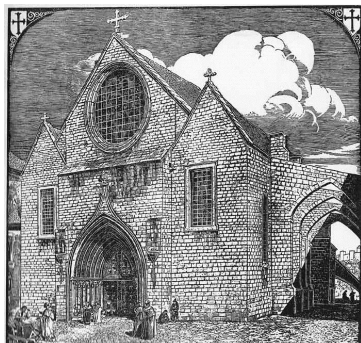


= Andar por toda parte; andar de um lado para outro; correr mundo; não poupar esforços.

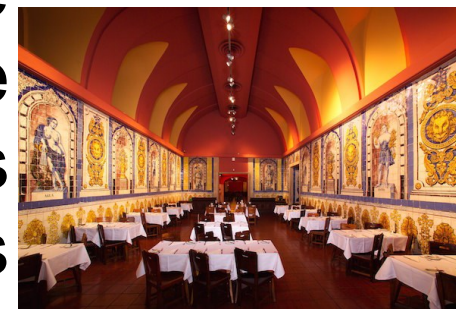
«[...] *correr Ceca e Meca* remete para as antigas peregrinações hispano-muçulmanas que se faziam entre a principal cidade santa do Islão, Meca, e a capital muçulmana da Ibéria, Córdoba, que, de entre todas as antigas cidades islâmicas que tinham mesquita, era a mais distante de Meca.[...]» Para os muçulmanos, ir a Meca pelo menos uma vez na vida é um objetivo primordial.



Cair o Carmo e a Trindade



Quando o sismo atingiu a cidade de Lisboa, a 1 de Novembro de 1755, logo pela manhã, as igrejas dos dois conventos estavam cheias de fiéis que assistiam à missa do Dia



de Finados. Ruíram, tal como caíram centenas de outros edifícios: igrejas, palácios, nomeadamente o próprio palácio real, o Paço da Ribeira, mudando para sempre a imagem de Lisboa.

Deste acontecimento deriva a expressão “cair o Carmo e a Trindade”, que é utilizada para referir um acontecimento com carga negativa ou algo que se pensa ter grandes proporções.

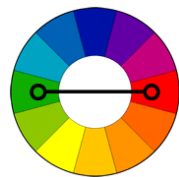


ouro sobre azul

= combina bem, perfeito,
melhor é impossível



Numa distribuição circular das cores verificamos que o amarelo se opõe ao azul assim como o vermelho se opõe ao verde. Por esse facto, o contraste entre o azul e o amarelo bem como o contraste entre o vermelho e o verde são os mais bem definidos. Como o ouro brilha, o contraste é ainda mais impressionante. Esta combinação era muito frequente no vestuário das rainhas e até dos reis desde o Renascimento aos finais do século XVIII.





Pôr a mão no fogo

= Confiar cegamente

A expressão vem de uma tortura praticada pela Inquisição. Uma pessoa acusada de heresia tinha a mão envolvida em estopa e era obrigada a andar alguns metros segurando uma barra de ferro encandecida. Três dias depois, a estopa era retirada e a mão do suposto herege era observada: se estivesse queimada, o destino era a forca; se estivesse ileso, estava provada a sua inocência. Daí, “pôr a mão no fogo” tornou-se sinónimo de atestar confiança quase cega em alguém.



Santo do pau oco

No Brasil colonial, os impostos sobre o ouro e pedras preciosas eram altíssimos. Para enganar a coroa portuguesa, os mineradores recheavam o interior de santas ocas, feitas de madeira, com a maior quantidade desses bens que conseguissem. Com essa artimanha, podiam passar pelas Casas de Fundição sem pagar os impostos abusivos. Assim nasceu a expressão que hoje é sinónimo de **falsidade e hipocrisia**.



Em Portugal, existe a expressão equivalente:

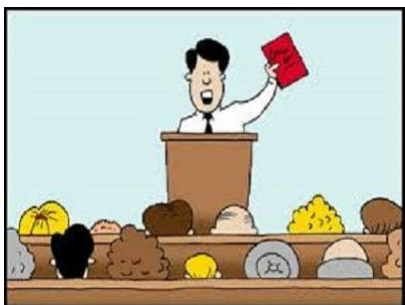
“Santo de pau carunchoso”

Dar pérolas a porcos

= dar algo de valor a quem não o aprecia, não o compreende ou não o merece



Tem origem na Bíblia, no Evangelho de Mateus, cap.7, versículo 6 : *"Não deis aos cães as coisas santas, nem deiteis aos porcos as vossas pérolas, para que não suceda que eles as pisem com os pés e que, voltando-se contra vós, vos dilacerem."* — diz Cristo àqueles que o ouvem.



ro—Dia do Português

29 de janei-

